

**AValiação DE CULTIVARES DE SORGO  
EM RELAÇÃO À LAGARTA-DO-CARTUCHO,  
*Spodoptera frugiperda***

A lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda* (J. Smith, 1797), é uma praga polífaga, que causa danos em diversas culturas, entre elas, a do sorgo. De modo semelhante ao milho, os prejuízos resultam da redução da área foliar no cartucho ou da redução da população de plantas logo após a germinação.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o consumo foliar e o ganho de peso de lagartas alimentadas com discos de folhas provenientes de 20 variedades de sorgo.

O experimento, inteiramente casualizado, foi instalado no Laboratório de Entomologia do CNPMS, utilizando placas de petri, discos de folhas provenientes do cartucho das plantas e lagartas recém-eclodidas. Diariamente os discos de folha foram substituídos, medindo-se a área foliar consumida, e foram tomados os pesos de lagartas e pupas. No final, calculou-se também o período larval.

Os resultados indicaram diferença significativa entre as cultivares quanto ao peso de pupas e área foliar destruída (Tabela 127). As pupas cujas lagartas se desenvolveram na variedade Roma foram as mais pesadas (276mg), contrastando com as mais leves (200mg), desenvolvidas na variedade CMSXS 101B. A área foliar destruída foi maior na variedade Dale (202 cm<sup>2</sup>) e menor na variedade Honey (114 cm<sup>2</sup>). Não se observou diferença significativa no período lar-

**TABELA 127.** Peso de pupa, área foliar consumida e período larval de *Spodoptera frugiperda* em 20 cultivares de sorgo, CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Tratamentos	Peso pupa <sup>1</sup> (mg)	Área foliar <sup>1</sup> consumida (cm <sup>2</sup> )	Período larval (dias)
01 CMS x S 101 B	200a	140a	17,2
02 Brandes	208ab	152ab	15,8
03 CMS x S 604	210abc	120a	14,2
04 Wiley	216abcd	126a	15,2
05 77-01-033	216abcd	139a	16,0
06 Sugar Drip	222abcde	161ab	16,0
07 Willians	225abcdef	126a	16,0
08 NK 326	227abcdef	127a	17,0
09 TX 430	230abcdef	141ab	16,2
10 SC 175 - 14	230abcdef	131a	15,0
11 Ramada	238abcdef	150ab	17,3
12 Dale	243abcdef	202b	16,0
13 Honey	244abcdef	114a	15,0
14 77-01-030	244abcdef	151ab	16,8
15 Theis	245bcdef	136a	18,6
16 CMSXS 116 R	246bcdef	125a	13,6
17 IPA 1218	253cdef	175ab	18,6
18 Sart	256def	160ab	17,4
19 Rio	265ef	144ab	18,6
20 Roma	276f	130a	17,1
Média	234,7	142,5	16,4
C.V. (%)	8,14	32,65	18,28

<sup>1</sup>Médias seguidas da mesma letra, nas colunas, não diferem entre si pelo teste de Duncan, ao nível de 5% de probabilidade.

val dos insetos desenvolvidos nas 20 cultivares. A inexistência de relação entre os dois parâmetros sugere a ação independente de mais de um fator que determina a resistência. - José Magid Waquil, Terezinha Monteiro dos Santos.

**AValiação DE GERMOPLASMA DE SORGO PARA  
RESISTÊNCIA À *Spodoptera frugiperda*  
(J.E. SMITH, 1797) (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE)**

A lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith, 1797), é uma praga polífaga, sendo importante tanto na cultura do milho quanto na de sorgo. Quando em altas densidades, a lagarta provoca severos danos foliares e, conseqüentemente, efeitos adversos na produção. Este trabalho teve como objetivo avaliar entradas de sorgo para resistência à lagarta-do-cartucho.

A avaliação do número de entradas foi feita em 2 etapas, em casa de vegetação, em delineamento estatístico inteiramente casualizado. As sementes de sorgo foram obtidas junto ao Banco Ativo de Germoplasma do CNPMS/EMBRAPA, tendo sido utilizadas as variedades AF 28 e BR 300 como testemunhas resistente e susceptível à lagarta-do-cartucho, respectivamente. A semeadura do sorgo foi feita em vasos plásticos de 5 kg de capacidade, visando à obtenção de 6 plantas por vaso. A infestação foi realizada 20 dias após a emergência, colocando-se 5 lagartas recém-eclodidas por planta, sendo as mesmas provenientes de criação artificial, conduzida no laboratório de criação de insetos do CNPMS/EMBRAPA. A avaliação dos danos foi através da escala visual de notas, variando de 0 (sem danos) a 9 (perda total). Foram conduzidos dois ensaios, incluindo 100 entradas no primeiro e 126 no segundo, onde se avaliou apenas o dano, através de notas visuais. Posteriormente, foi conduzido um terceiro ensaio, com as 18 entradas que deram melhor respostas, onde foram avaliados vários parâmetros do inseto e plantas.

Os resultados revelaram diferenças significativas entre as entradas avaliadas, cujas notas de danos variaram de 1,17 a 6,67 (Tabela 128). Destacaram-se como mais resistentes: Tx 417, Summac 6550, SC 650-11E, 9 Dx 97-2, IS 12662, Tx 7078, 9 Dx 7-12, BTx 611-Wx, SC 630-115 - 4 e Tx 412.

No terceiro ensaio (Tabela 129), verificou-se que o período larval foi menor em IS 4845 e maior em IS 0855B; a mortalidade de larva foi maior em IS 5831, Mm 1533 e AF-28 e zero em várias entradas; o peso de pupa das larvas desenvolvidas foi 78% em Mm 1387, 112 em Tx 7078, relativo ao peso das desenvolvidas na testemunha resistente AF-28. A mortalidade de pupa chegou a 50% quando as larvas se desenvolveram em Tx 417, IS 5831 e IS 4115. Em 9 Dx 7-12, as lagartas consumiram aproximadamente 3 vezes mais a área foliar que em AF-28 e em BTx 611 Wx, consumiram menos da metade da área foliar que dessa testemunha (Tabela 130). - Terezinha Monteiro dos Santos, José Magid Waquil, Ramiro Vilela de Andrade.